



A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS DE NATUREZA QUALITATIVOS

BIBLIOGRAPHIC RESEARCH IN SCIENTIFIC STUDIES OF QUALITATIVE NATURE

INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA EN ESTUDIOS CIENTÍFICOS DE CARÁCTER CUALITATIVO

Michele Maria da Silva, Guilherme Saramago de Oliveira, Glênio Oliveira da Silva

Palavras-chave
Pesquisa Bibliográfica.
Modalidade de Pesquisa.
Procedimentos Metodológicos.
Investigação Científica.

Resumo: Este artigo explicita e analisa as principais ideias que compõem e fundamentam a Pesquisa Bibliográfica, enquanto uma técnica de pesquisa qualitativa. Coloca em evidência conceitos e definições da Pesquisa Bibliográfica, na perspectiva teórica dos principais autores que tratam deste tema, e apresenta os procedimentos desta técnica no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Keywords
Bibliographic Research.
Search Mode.
Methodological Procedures.
Scientific Investigation.

Abstract: This paper explains and analyzes the main ideas that compose and support Bibliographic Research, as a qualitative research technique. It highlights concepts and definitions of Bibliographic Research, in the theoretical perspective of the main authors who deal with this topic, and presents the procedures of this technique in the development of scientific research in the academic context.

Palabras clave
Investigación bibliográfica.
Modo de búsqueda.
Procedimientos metodológicos.
Investigación científica.

Resumen: Este artículo explica y analiza las principales ideas que componen y sustentan la Investigación Bibliográfica, como técnica de investigación cualitativa. Destaca conceptos y definiciones de Investigación Bibliográfica, desde la perspectiva teórica de los principales autores que abordan este tema, y presenta los procedimientos de esta técnica en el desarrollo de la investigación científica.

* Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia

Recebido em: 21-02-2021
Aprovado em: 04-07-2021
Publicado em: 27-12-2021



Ideias iniciais

A produção e a sistematização do conhecimento é um passo importante para o desenvolvimento científico, tecnológico e humano de uma sociedade. Assim, esse passo é dado de acordo com as demandas, anseios e necessidades dessa mesma sociedade. A busca do homem pelo conhecimento acontece desde os primórdios, e não ocorre de forma despreziosa, nem mesmo por algum acidente do acaso, mas sim a partir de uma intencionalidade visando a descoberta, o conhecimento ou a resolução de alguma questão que precisa ser compreendida e/ou resolvida. O processo de produção de conhecimento, pode ocorrer em diferentes espaços como em centros de pesquisas, fundações públicas ou privadas, convém destacar que este artigo tratará especificamente do conhecimento que é produzido nas universidades.

As primeiras universidades surgiram ainda na idade média, no entanto foi a partir do iluminismo e do avanço da sociedade em relação ao pensamento racional e à ciência, que passaram a se expandir e a ocupar lugar de destaque no desenvolvimento e na manutenção das sociedades modernas. Leopoldo e Silva (2006) acentua que diante dos novos critérios de verdade, o homem moderno muda radicalmente sua forma de pensar e se recusa a cultivar o que fora vigente no passado. Dessa mudança radical surge um vácuo no pensamento e conseqüentemente a necessidade de um esforço bastante significativo na criação e na construção de novos conteúdos de conhecimento de modo a atender aos anseios desse novo homem.

Assim, a importância e a significatividade da universidade frente ao homem moderno passou a ocupar um espaço cada vez mais de relevância e essencialidade. No entendimento de Chauí (2003) a universidade é:

[...] uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. [...] uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela. A legitimidade da universidade moderna fundou-se na conquista da ideia de autonomia do saber em face da religião e do Estado, portanto, na ideia de um conhecimento guiado por sua

própria lógica, por necessidades imanentes a ele, tanto do ponto de vista de sua invenção ou descoberta como de sua transmissão (CHAUÍ, 2003, p. 5).

Para Derrida (2003) a questão da verdade e da luz sempre esteve ligada à questão do homem e sua busca pelo conhecimento, pelo saber e pela descoberta. Por conseguinte as universidades constituem, ou pelo menos deveriam constituir, espaços privilegiados na qual a liberdade de questionamento e as proposições deveriam ser uma regra, bem como o direito de dizer publicamente tudo o que uma pesquisa, um saber e um pensamento da verdade exigem. Desse modo, na universidade se faz a profissão da verdade e se adota um sólido compromisso para com a verdade.

A universidade é uma instituição social a serviço dos anseios e necessidades de uma sociedade, e se compromete com a busca e produção do conhecimento, adotando como princípio o compromisso com a verdade e a liberdade de expressão, de opiniões, de questionamentos e de indagações. A pesquisa e o conhecimento produzidos nas universidades seguem rigorosamente critérios científicos e princípios éticos que são próprios da pesquisa.

Desse modo, é importante elucidar que a pesquisa qualitativa deriva de uma investigação, de uma situação problema social e histórica, na coleta e análise de dados reais e concretos não estabelecendo uma pesquisa rígida, mas sim que traz sempre novos elementos problematizadores que podem modificar as interpretações iniciais. O pesquisador, apoiado numa fundamentação geral e inicial faz constantes revisões e aprofundamentos apoiando-se em literaturas anteriores para que a partir daí oportunizar o surgimento de novas teorias sempre permeado pela investigação, indagação, perguntas e dúvidas.

A Pesquisa Bibliográfica enquanto modalidade de pesquisa de caráter qualitativo, é comumente apresentada como uma revisão da literatura, o que merece ser evidenciado essa revisão se apresenta como pré-requisito para toda e qualquer modalidade de pesquisa, não sendo a característica principal e exclusiva da pesquisa bibliográfica. Neste paradigma, o que caracteriza a pesquisa bibliográfica é o conjunto de procedimentos previamente planejados que buscam soluções para determinado objeto e problema de pesquisa. Essa definição de procedimentos é que validará todas as ações como premissa essencial da pesquisa bibliográfica.

Outrossim, esta é a intencionalidade deste trabalho, caracterizar a pesquisa bibliográfica e os procedimentos de investigação atrelados a ela que de fato sustentam uma investigação científica.

A pesquisa qualitativa

A construção do conhecimento científico trata-se de uma criação do homem para explicar e compreender a realidade, visto que para o homem de séculos atrás o mundo e a realidade tratavam-se de um mistério a ser desvelado e compreendido. Sendo assim, de acordo com os apontamentos de Minayo (2009) a cientificidade surge tradicionalmente no contexto das ciências da natureza. A pesquisa em ciências naturais se desenvolve a partir de modelos e padrões homogêneos de cientificidade que por sua vez não atendem satisfatoriamente as demandas da pesquisa em ciências sociais, pelo contrário, tais padrões e modelos rígidos e exatos de pesquisa, próprios das ciências naturais, de certo modo inviabilizam a pesquisa em ciências sociais, pois não dão conta de sua totalidade e complexidade. Nas palavras de Minayo (2009, p.14) “[...] são incapazes de conter a totalidade da vida social”.

Neste sentido, pesquisa está condicionada a uma atividade científica que por meio da definição de uma hipótese/problema busca compreender a realidade que passa de pensamento para uma ação de busca, reflexão, análise e ampliação de conhecimento.

Para Minayo (2009), a pesquisa bibliográfica deve ser pensada em “espiral”, numa referência ao constante e interrupto ato de se questionar os dados e informações coletadas, na busca de novas lacunas no conhecimento e assim novas investigações e pesquisas.

A pesquisa em ciências sociais está ancorada na ideia de que cada sociedade é ímpar, se constitui em um determinado espaço e se organiza à própria maneira. Por isso, a pesquisa em ciências sociais requer um olhar holístico do pesquisador em relação ao objeto. Um olhar que considere a característica multifacetada e a complexidade do seu objeto de pesquisa. Nos apontamentos de Triviños (1987) a pesquisa social necessita de uma interpretação de forma ampla, para além da interpretação pura do objeto em si.

Para Minayo (2009) o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo. A pesquisa qualitativa está inserida no campo das ciências sociais e trabalha com as realidades que não podem ser quantificáveis, ou seja, trabalha com o universo humano, suas questões e implicações. O universo humano é constituído por pensamentos, emoções, ações, relações, interações, trocas e subjetividades entre tantas outras características. Sendo assim, a perspectiva de investigação científica fundamentada na quantificação, se apresenta insuficiente para explicar os fenômenos humanos e suas relações entre si. Desse modo, a pesquisa qualitativa se apresenta como o recurso investigativo mais apropriado para compreender fenômenos mais complexos.

De acordo com Triviños (1987) a perspectiva qualitativa tem como uma de suas principais bases de análise a fenomenologia e o marxismo. Nesse campo, as linhas de pesquisa subjetivista-compreensivista e a crítico-participativa se apresentam como uma alternativa metodológica possível, sendo que a vertente subjetivista-compreensivista privilegia aspectos conscienciais subjetivos dos atores, como percepções, processos de conscientização, de compreensão do contexto cultural, da realidade a-histórica, focando no modo como o sujeito se relaciona com o mundo e dele tem consciência. Já a vertente crítico-participativa com visão histórico-cultural, baseia-se na dialética da realidade social que tem como principal ponto de partida conhecer a realidade para poder transformá-la em processos contextuais e dinâmicos complexos.

De acordo com os apontamentos de Flick (2004) a pesquisa qualitativa é conduzida por ideias específicas, e tem como aspectos centrais a opção por métodos e teorias apropriados ao que se pretende pesquisar, levando em consideração as perspectivas dos participantes da pesquisa, bem como sua diversidade. Outro aspecto central da pesquisa qualitativa, apontado pelo referido autor, que se faz presente durante todo percurso da pesquisa é a necessidade de reflexividade do pesquisador e da pesquisa. É por meio do exercício de reflexão que o pesquisador vai construir parte do processo de interpretação, e realizar análises preliminares para avaliar se o percurso metodológico é o mais apropriado para se atingir os objetivos intuídos. Nas palavra de Flick (2004):

A pesquisa qualitativa é orientada para análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Portanto, a pesquisa qualitativa está em condições de traçar caminhos para a psicologia e as ciências sociais concretizarem as tendências mencionadas por Toulmin, de transformá-las em programas de pesquisa e de manter a flexibilidade necessárias em relação a seus objetos e tarefas (FLICK, 2004, p. 28).

A pesquisa qualitativa é um modelo de investigação científica que atende de forma apropriada a pesquisa em ciências sociais, pois analisa e compreende o objeto de pesquisa em sua especificidade considerando seus sujeitos e subjetividades sem deixar de considerar toda a complexidade que envolve o objeto.

Pesquisa Bibliográfica: conceitos e definições

A Pesquisa Bibliográfica fundamentada na concepção qualitativa de pesquisa enquanto a atividade primária da ciência permeada pela teoria e a realidade propõe problematizar, questionar e articular conhecimentos anteriores a novos conhecimentos. As metodologias de pesquisa, são mais que técnicas e sim a possibilidade de selecionar instrumentos mediante seus objetivos e sua criatividade para chegar a construção do conhecimento, buscando articular realidade e análise a da realidade à teoria, ou seja, o conhecimento científico que, apresentando lacunas oportuniza novas pesquisas.

Para Gil (1994), a pesquisa bibliográfica apresenta-se como uma metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente todas as demais metodologias investigativas, que exigem estudos exploratórios ou descritivos uma vez que permite uma ampla visão da problemática que permeia e conduz a investigação possibilitando também a construção literária de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado.

Inserida no contexto da pesquisa qualitativa, a pesquisa bibliográfica, trata-se de uma etapa muito importante e essencial de um trabalho de investigação científica, pois tem como proposta o estudo de textos impressos nas quais são buscadas as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse.

Para Oliveira, Miranda e Saad (2020),

Na perspectiva da abordagem qualitativa se insere as chamadas revisões sistemáticas de investigações qualitativas já realizadas. São exemplos destas revisões sistemáticas, o “estado da arte”, o “estado do conhecimento” e a “metassíntese qualitativa”. Essas formas de realizar a pesquisa são consideradas como estudos de natureza bibliográfica (OLIVEIRA; MIRANDA; SAAD, 2020, p. 148).

Assim, é por meio da pesquisa bibliográfica que o pesquisador toma conhecimento da dimensão teórica acerca de seu tema de pesquisa; constrói a fundamentação teórica de forma segura e confiável; e elenca as conceituações necessárias que darão sustentação teórica à pesquisa que se pretende desenvolver. De uma forma geral, uma pesquisa bibliográfica em conformidade com os rigores científicos é imprescindível para a construção de um trabalho científico de qualidade, atualizado, consistente e fundamentado teoricamente. Na visão de Gil (2008):

Qualquer que seja a pesquisa, a necessidade de consultar material publicado é imperativa. Primeiramente, há a necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua

fundamentação teórica. Também se torna necessária a consulta ao material já publicado tendo em vista identificar o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado (GIL, 2008, p. 75).

Na pesquisa bibliográfica a principal fonte de conhecimento à qual o pesquisador recorre é aos livros. A depender da abordagem da pesquisa, na visão de Gil (2008) há tipos específicos de obras que podem ser consultadas, como por exemplo os livros de leitura corrente; os livros de referência informativa como dicionários específicos ou enciclopédias; ou ainda periódicos como jornais e revistas, sendo que os jornais são mais atuais, já as revistas aprofundam mais o assunto. É importante ressaltar que as revistas constituem as principais fontes de divulgação de pesquisa científica, permitindo ao pesquisador conhecer o estágio atual do conhecimento sobre determinado assunto.

No entendimento Stumpf (2011) o planejamento inicial de uma pesquisa bibliográfica deve contemplar a identificação, a localização e a obtenção da bibliografia correspondente ao assunto que se pretender pesquisar. Esse processo dá origem a um texto sistematizado, na qual é abordada pelo pesquisador toda literatura examinada, exprimindo o pensamento dos autores pesquisados, bem como as próprias ideias do pesquisador. De forma mais específica a referida autora assinala que a pesquisa bibliográfica é um conjunto de procedimentos que tem como intuito identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e realizar as anotações necessárias para consulta posterior.

Mediante a definição do objeto de estudo, o caráter exploratório-descritivo da Pesquisa Bibliográfica apresenta-se como um procedimento metodológico elaborado a partir da reflexão pessoal e da análise de documentos escritos denominados de fontes. No decorrer da investigação, a medida que os dados vão sendo coletados e refletidos, faz-se como prática importante na pesquisa bibliográfica, voltar-se ao objeto de estudo inicialmente apontado para que, caso necessário, validá-lo ou reformulá-lo.

Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica usa de diferentes fontes de documentos que exigem do pesquisador a manipulação e procedimentos investigativos diferentes como apresenta a figura abaixo:

Figura 1: Tipos e fontes bibliográficas.



Fonte: Autoria própria.

Essa flexibilização que apresenta a pesquisa bibliográfica requer uma constante atenção do pesquisador, numa vigilância epistemológica para que de fato não se perca o viés científico do trabalho. Para Salvador (1986), há quatro fases que devem permear a pesquisa bibliográfica: 1) Elaboração do projeto de pesquisa: com a determinação do assunto, problema de pesquisa e elaboração de um pré-planejamento; 2) Investigação das soluções: etapa da coleta de documentos que consiste no levantamento bibliográfico e das informações contidas na bibliografia; 3) Análise explicativa das soluções, consiste na análise da documentação, na exploração do material pertinente ao estudo; 4) Síntese integradora, apresenta-se como o produto final da investigação resultante na análise e reflexão dos documentos.

Ainda, Salvador (1986) assevera que, ao final deste ciclo de etapas acima apresentado, o pesquisador terá o conhecimento da realidade, produto de uma reflexão crítica que se dá a partir do conhecimento acumulado que se apresentará como uma síntese/texto concreto, construído sob a capacidade crítica do pesquisador na justificativa de dados e informações coletados, salientando que, o resultado na investigação está atrelado a quantidade e qualidade dos dados coletados.

Tratando-se de um procedimento que se submete ao rigor científico e tem como objetivo a produção de conhecimento, Lakatos e Marconi (2003) apontam que a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação; redação.

Figura 2 – As oito fases da Pesquisa Bibliográfica.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Lakatos e Marconi (2003).

A pesquisa bibliográfica possibilita a construção de novos conhecimentos, o aprendizado sobre uma determinada área e se apresenta como um dos principais meios de atualização e desenvolvimento intelectual de um pesquisador. A evolução dos meios de comunicação propiciou um avanço muito grande nas possibilidades de pesquisa bibliográfica. Atualmente é possível contar com a internet para acessar e-books, periódicos e revistas digitais com mais facilidade, isso interfere de forma positiva na dinâmica, na qualidade e na atualidade de uma pesquisa bibliográfica.

Organização e etapas de desenvolvimento da Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é um campo próprio de pesquisa que constitui uma totalidade que envolve organização, interpretação, compreensão e sistematização do conhecimento. Cumpre o papel de fundamentar o conhecimento no processo de pesquisa, sendo essencial para o processo de desenvolvimento intelectual do pesquisador. É necessário distinguir a revisão bibliográfica e a revisão de literatura no campo da pesquisa bibliográfica.

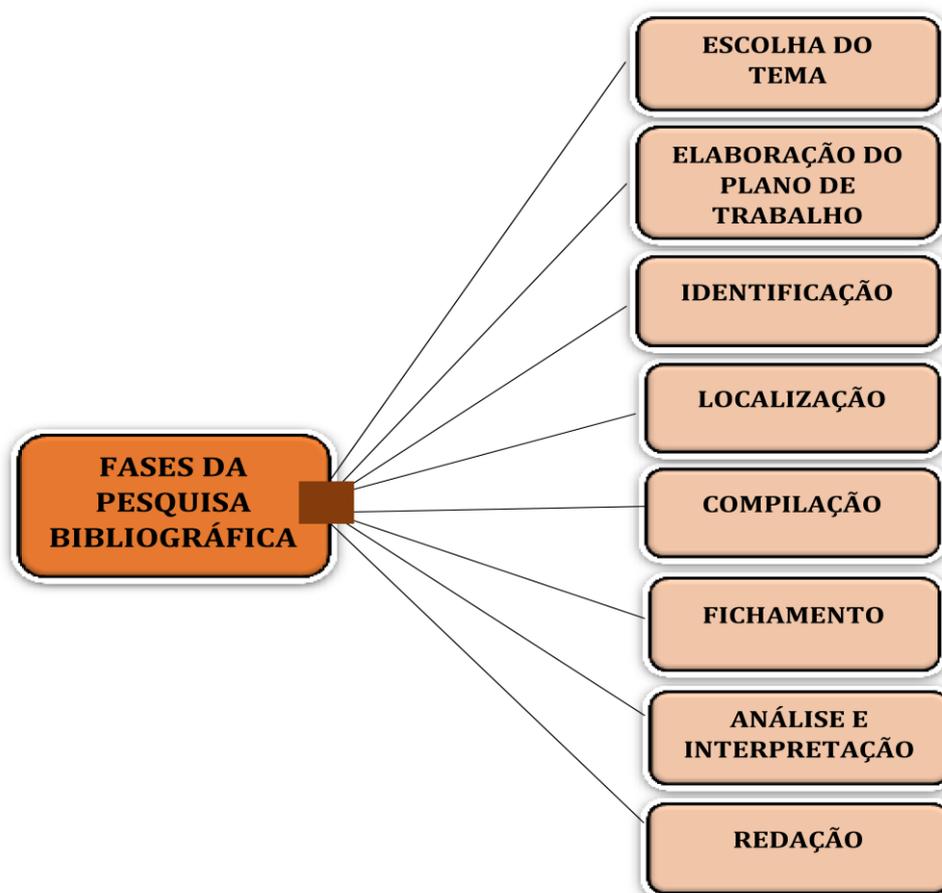
A revisão bibliográfica é uma etapa da pesquisa bibliográfica, e consiste no processo de obtenção de informações de modo a elucidar o estado na qual se encontra um conhecimento específico. Nessa etapa é possível buscar e encontrar os saberes elencados pelos teóricos selecionados, pelo próprio pesquisador. É o levantamento de saberes para ampliar e organizar o conhecimento sobre uma temática específica permitindo a busca e o domínio do conhecimento. A revisão de literatura também tem como propósito verificar o

estágio teórico atual em que o assunto se encontra, para a partir disso fazer a propositura de novos postulados e atualizações acerca da temática em questão.

De acordo com os postulados de Gil (2008), Lakatos e Marconi (2003), Stumpf (2011) a pesquisa bibliográfica é constituída por etapas diferentes e com características bem específicas e definidas. A distinção e definição entre as etapas é pressuposto básico para a organização do percurso investigativo pelo pesquisador, e conseqüente sucesso dos resultados da pesquisa. De acordo com os postulados de Gil (2008), o primeiro e importante passo a ser dado nessa empreitada é a formulação do problema de pesquisa, ou seja a problematização, que deve ser feita observando alguns aspectos preponderantes: o interesse do pesquisador; a relevância teórica e prática; a adequação à qualificação do pesquisador; a disponibilidade e suficiência de material bibliográfico; a disponibilidade de tempo e as condições de trabalho do pesquisador na realização da pesquisa.

Gil (2008), assim como Lakatos e Marconi (2003), apresenta etapas que devem ser seguidas na realização da Pesquisa Bibliográfica apontadas a seguir:

Figura 3: Fases da Pesquisa Bibliográfica.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Gil (2008); Lakatos e Marconi (2003).

Na perspectiva das fases da pesquisa apresentada, a escolha do tema, não apenas na Pesquisa Bibliográfica mas como em qualquer outra pesquisa, é o ponto de partida da investigação que deverá seguir critérios que vão desde o interesse do pesquisador, a relevância teórica e prática do assunto, a disponibilidade e suficiência do material bibliográfico já disponível e as condições de trabalho necessárias ao pesquisador para o desenvolvimento da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, o plano de trabalho tem um caráter provisório, portanto está em constante adaptação, para tanto será fundamental que se tenha esse planejamento para que a pesquisa siga determinada orientação e não perca o foco da investigação. A identificação das fontes, consiste em identificar e levantar por meio de consultas a bibliotecas, internet e outros pesquisadores, o que já existe de publicações sobre a temática, a qualidade, a quantidade e apreciação ao conhecimento disponível. Na localização das fontes e obtenção do material faz-se a localização das fontes que devem ser apontadas e organizadas de modo a facilitar a aquisição e leitura do material. Na compilação, mediante seleção e localização de material bibliográfico, realiza-se a leitura crítica e reflexiva identificando as informações e dados mais relevantes, estabelecem do relação entre as informações lidas e o problema da pesquisa, analisando a consistência das informações e dados apresentados. No fichamento, a matéria-prima são fichas que oportunizam a organização do material que surge das anotações, das leituras realizadas assim como traz as referências bibliográficas. Em um passo importante que desencadeia o conhecimento final da investigação está a análise e interpretação das informações, consistindo primeiramente numa leitura de caráter exploratório e mais abrangente para que, partindo da familiarização com o material, o pesquisador possa realizar uma leitura mais seletiva e aprofundada do conteúdo, especialmente das partes mais significativas. Um terceiro procedimento de leitura consiste na análise das informações que de uma forma analítica, identifica as ideias-chaves do texto buscando já responder a problemática da pesquisa. Sucessivamente está o procedimento de leitura interpretativa, que concomitantemente a leitura analítica, estabelece relação entre o conhecimento lido e outros conhecimentos. E finalizando as etapas da pesquisa bibliográfica está a redação do texto sendo o resultado das leituras, anotações e do raciocínio literário alcançado ao longo da investigação, que terá seu resultado final depois de ser revisto e adequado às normas de pesquisa.

Em suma, superadas as etapas iniciais de escolha do tema e formulação do problema é preciso partir para a fase de elaboração do plano de trabalho, que tem como proposta

estabelecer as fases subsequentes do trabalho de pesquisa, bem como orientar e ordenar o trabalho a ser desenvolvido pelo pesquisador. Com o plano de trabalho elaborado, inicia-se a fase de identificação das fontes e conseqüente sua localização e obtenção desses materiais. Esse conjunto de procedimentos tem o intuito de fornecer os subsídios teóricos para que o problema de pesquisa seja esclarecido e respondido.

Com o material bibliográfico a ser estudado em mãos, inicia-se a fase de leitura. Primeiramente é preciso fazer uma leitura exploratória do material e selecionar as partes que de fato ajudarão a responder o problema de pesquisa. A leitura mais profunda e detalhada precisa ser realizada intencionalmente de modo a identificar os dados e as informações constantes no material; estabelecer relações com o problema proposto; e analisar a consistência e a validade das informações e dados apresentados pelos autores.

A sistematização do conhecimento obtido por meio da leitura é realizada na fase de confecção das fichas. Essa fase consiste basicamente na anotação dos dados obtidos a partir das leituras em fichas. A construção lógica é a penúltima etapa, e consistente na organização lógica das ideias de modo a atender os objetivos propostos ou testar as hipóteses de trabalho. A redação do texto é a etapa final da pesquisa na qual o pesquisador registra textualmente suas ideias e o conhecimento que foi produzido durante o percurso investigativo.

A pesquisa bibliográfica tem um potencial de produção de conhecimento bastante evidente, no entanto sua aplicação exige dedicação, planejamento e um trabalho exaustivo de leitura e produção de texto. Por outro lado, é um campo de pesquisa que se mostra acessível, principalmente em virtude da revolução tecnológica dos meios de comunicação que tem possibilitado cada vez mais a ampliação do acesso à informação.

Concluindo

Neste texto foram apresentadas, analisadas e descritas algumas das principais ideias inerentes a pesquisa qualitativa com ênfase nos conhecimentos que fundamentam a pesquisa bibliográfica enquanto uma metodologia de investigação científica.

Conforme desenvolvido nesse texto, pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica sem dúvida se apresenta como uma metodologia de investigação científica que propicia ao pesquisador conhecer o estágio do conhecimento acerca do tema que se pretende pesquisar, construir importantes conhecimentos e fundamentar teoricamente seu trabalho de pesquisa

Certamente, a produção de conhecimento realizada a partir do desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, amplia e melhora as interpretações dadas a determinados fenômenos e podem contribuir efetivamente para auxiliar a tomada de decisões em diferentes áreas da vida social.

Referências

CHAUÍ, M. A. universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, n. 24, p. 5-15, 2003.

DERRIDA, J. **A Universidade sem condição**. Tradução: Evando Nascimento. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LEOPOLDO E SILVA, F. Universidade: a ideia e a história. **Estudos Avançados**, Universidade de São Paulo, SP, v. 20, n. 56, p. 191-202, Dossiê Brasil: o país no futuro, 2006.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.

OLIVEIRA, G. S.; MIRANDA, M. I.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa. In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.42, p.145-156, Monte Carmelo, MG, 2020.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre, RS: Sulina, 1986.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, SP: Atlas, 2011. p. 51-61.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)